PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E DIABETES EM UM GRUPO DE MULHERES DA CIDADE DE CRUZ DAS ALMAS – BA

Valéria da Silva de Magalhães[1]; Wagner da Silva Batista[1]; Jullyane Caldas dos Santos[1]; Thaís Rodrigues dos Santos[1]; Rafael Leal Dantas Estrela[2]

A diabetes é uma disfunção do metabolismo dos carboidratos ocasionada principalmente por uma produção insuficiente de insulina, bem como a má utilização deste hormônio pelas células do corpo. A hiperglicemia pode danificar as paredes das artérias e proporcionar outros transtornos vasculares, favorecendo a gênese de doenças cardiovasculares. Outro agravo que atua negativamente no sistema cardiovascular é a hipertensão, pois esta patologia permite que a tensão arterial das pessoas se mantenha acima dos níveis preconizados pelos orgãos de saúde, durante a maior parte do dia. Vários são os fatores que atuam no processo de desencadeiamento das doenças cardiovasculares que representam um grave problema de saúde pública no Brasil e em grande parte do mundo. A diabetes e a hipertensão são fatores de risco, para incidência de enfarte do miocárdio, aterosclerose e o acidente vascular encefálico. Quando a diabetes e a hipertensão surgem de modo concomitante, o risco de desenvolver insuficiência cardíaca aumenta de forma significativa. Este estudo exploratório teve o objetivo de identificar a prevalência de hipertensão e diabetes em um grupo de mulheres do município de Cruz das Almas, com idade entre 22 e 88 anos. Tal trabalho foi realizado no período de 09/07/08 a 09/10/08 e contou com uma amostra de 115 pessoas. O resultado da pesquisa revelou uma alta prevalência de hipertensão, onde 67 apresentam hipertensão o que corresponde a 58,26%, 2 pessoas ou 1,73% da amostra são diabéticas e 10 pessoas 8,69% possuem a hipertensão associada a diabetes. Portanto, 79 pessoas, ou seja, 68,69% apresentam uma das patologias ou a associação da diabetes com a hipertensão. Os dados do referido estudo reafirmam que a hipertensão e a diabetes são doenças que acometem um número significativo de pessoas. Assim, há uma grande necessidade de intervenção por meio de atividades físicas, tanto na prevenção quanto no tratamento, pois é sabido que o exercício físico atua positivamente no controle dos níveis pressóricos e glicêmicos. No entanto, é imprescindível o apoio de profissionais como o nutricionista, psicólogo, médico, enfermeiro, entre outros, para que em conjunto trabalhem no controle destes fatores de risco para doenças cardiovasculares. Esta situação reforça a indubitável idéia de que a Educação Física atrelada à saúde deve se fazer mais presente no processo de mudança do modelo hegemônico de atenção à saúde para que seja possível humanizar o cuidado e desenvolver políticas

[1]Alunos do curso de Lic. em Educação Física da Faculdade Maria Milza e integrantes do Núcleo de Estudos em Educação Física e Saúde – NEEFS/FAMAM. valeriamagalhaes75@hotmail.com
[2]Docente do curso de Lic. em Educação Física da Faculdade Maria Milza e Coordenador da linha de estudos em Fisiologia do Núcleo de Estudos em Educação Física e Saúde – NEEFS/FAMAM.

públicas direcionadas à promoção da saúde reconhecendo a importância do exercício físico. É válido ressaltar que a cidade de Cruz das Almas já se atentou para este fato e já admitiu professores de Educação Física para integrar a equipe multidisciplinar de atenção a saúde.

Palavras-chave: Hipertensão; diabetes; exercício físico